

A intuição proposta por Bergson e sua contribuição para o ensino de Filosofia

Paulo Deimison Brito dos Santos⁵⁰

Resumo: Este artigo tem como objeto o método intuitivo proposto por Bergson (1859-1941) e sua possível contribuição para o ensino de Filosofia na educação básica. Lembramos, pois, que o método intuitivo sugerido pelo filósofo se dirige à apreensão da realidade em seu devir. Tal método busca investigar os conhecimentos apreendidos pelas ciências e pela Filosofia. Desse modo, Bergson propõe reflexão sobre o conceito e sua validade prática e intelectual. Nesse sentido, consideramos o método intuitivo auxiliar no processo de ensino dos conhecimentos filosóficos. Dessa maneira, o diálogo entre a intuição e sua possível contribuição para o ensino de Filosofia promove a discussão sobre uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Palavras-chaves: Bergson; Intuição; Ensino; Filosofia.

Intuição e inteligência: distinção e complementaridade

Contrário à centralização e unificação do saber sobre a vida, Henri-Louis Bergson (1859-1941) constitui uma filosofia dinâmica, visando o próprio filosofar. Nesse sentido, o pensamento de Bergson se contrapõe à faculdade intelectual como única via de conhecimento sobre a vida, pois para o filósofo, a inteligência seria melhor contemplada com o auxílio da intuição.⁵¹ Desse modo, a intuição teria o papel de penetrar nos moldes intelectuais e investigá-los em suas profundidades, visando percebê-los em suas diversidades observadas. Isto significa dizer que o papel da Filosofia deveria ser investigativo, visando compreender a validade e verdade das teorias científicas referentes à época de Bergson. Dessa maneira, como uma das principais investigações sobre as teorias científicas e filosóficas de sua época, Bergson busca intuir o tempo, visando não classificá-lo em um conceito, como o fez o método de análise. Assim, a intuição se estende ao conhecimento sobre a fluidez da vida, ou seja, sobre a duração, buscando percebê-la sem seu fazer-se.⁵²

50. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: paulodms@hotmail.com.

51. Cf. BERGSON, H. *Introdução à metafísica*. In: Textos escolhidos, passim.

52. Cf. BERGSON, H. *A evolução criadora*, passim.

Doravante, o problema apontado por Bergson, se dirige a compreensão da faculdade intelectual relacionada à sua ação sobre as coisas, necessária à vida prática. Já a intuição filosófica, buscaria perceber a duração, esta que, não pode ser descrita por sua praticidade, pois é fugidia, ou seja, se apresenta como movimento constante. Nesse caminho, sobre a função da inteligência na obra *A evolução criadora*, o filósofo nos diz:

A inteligência humana, enquanto moldada pelas exigências da ação humana, é uma inteligência que procede ao mesmo tempo por intenção e por cálculo, pela coordenação de meios a um fim e pela representação de mecanismos dotados de formas cada vez mais geométricas.⁵³

Vemos na passagem acima que Bergson chama à atenção para que passemos a entender a função da inteligência humana como representação da realidade. Desse modo, através de cálculos e conceitos conhecemos uma parte do real. Nesse ponto, o filósofo sugere o método intuitivo como complementar à inteligência, para que apreendamos a realidade em sua plenitude, em seu movimento.

Nesta perspectiva, poderíamos pensar no processo de ensino da Filosofia na escola básica. Esse ensino da Filosofia, na perspectiva bergsoniana, poderia ser guiado por uma prática filosófica fluida e consciente das muitas maneiras de conhecer a realidade e conceber o conhecimento. Desse modo, por um movimento de esforço investigativo sobre a constituição dos conceitos filosóficos estudados, alcançaríamos um ensino significativo referente à prática reflexiva crítica do ensino de Filosofia.

53. BERGSON, H. *A evolução criadora*, p. 49.

Contribuição da intuição proposta por Bergson para o ensino de Filosofia: diálogo possível

Nesse caminho de reflexão sobre o ensino de Filosofia, poderíamos pensar em um ensino crítico e significativo sobre os conhecimentos a serem trabalhados na sala de aula. Desse modo, questionamos sobre a prática educativa da seguinte forma: seria necessário repensar um ensino de Filosofia significativo e até mesmo crítico conceitual? Como a filosofia de Bergson poderia contribuir nesta discussão? De início, perceberemos que, à contribuição da filosofia estudada, como vimos acima, seria propor reflexão sobre a formação desejada aos estudantes, de fato significativa à apreensão dos conhecimentos filosóficos. Em seguida, colocar em debate a prática intelectual e seu crescimento qualitativo em comunhão com a intuição filosófica, ou seja, o modo reflexivo argumentativo de fazer e pensar Filosofia.

Nesse sentido, entendemos um ensino de Filosofia que possa proceder à investigação dos assuntos filosóficos e de outras áreas de conhecimento, problematizando-os em suas possibilidades de apreensão, estudo e significação. Seria este um ensino que levaria em consideração a leitura dos livros e textos de Filosofia; dos conceitos produzidos, suas nuances e conexões, de modo a tornar os conceitos fluídos. Também, um ensino que levante o debate sobre o teor da argumentação dos filósofos em suas obras; da história da Filosofia e suas interpretações.

Ora, a sugestão ao auxílio reflexivo do método intuitivo proposto por Bergson possibilita pensar os conhecimentos filosóficos de maneira dinâmica, ou seja, a cada abordagem dos temas da Filosofia haverá diálogos com o contexto cultural e social contemporâneo. Desse modo, a investigação intuitiva busca compreender a essência do que se estuda. O pensamento intuitivo busca, também, estabelecer um ensino de Filosofia investigativo, de modo a convidar os estudantes a se envolverem filosoficamente com o que é estudado. Assim, passamos

a entender que se envolver no estudo dos conhecimentos filosóficos seria percebê-los como saberes inacabados em si mesmos.

Tal reflexão sobre este ensino pode ser constatada quando lemos a filosofia de Bergson ou de outro filósofo, na qual notaremos sempre haver uma reflexão complementar, crítica ou diferenciada a ser apreendida.

Ressaltamos, pois, não há na filosofia de Bergson reflexão sobre a temática pedagógica, mas nas entrelinhas de seus pensamentos, percebidos em suas obras filosóficas, conferências e ensaios, vemos que existe um caminho que nos guia a uma educação a ser apreendida, podendo se estender ao próprio ensino de Filosofia. Dessa maneira, a filosofia de Bergson visa o encontro com a simplicidade, ao ato de esforço, de consolidação de um saber necessário a si próprio. Por exemplo, ao pensarmos o conceito de tempo veremos muitas interpretações sobre o mesmo, mas se o pensarmos de todas as maneiras, esgotando todas as possibilidades, obteríamos um mesmo conceito? Provavelmente não. Assim, na reflexão proposta pelo filósofo, percebemos o tempo como duração, ou seja, como realidade vivida. Segundo Bergson: “Há uma realidade, ao menos, que todos apreendemos de dentro, por intuição e não por simples análise. É nossa própria pessoa em seu fluir através do tempo. É nosso eu que dura”.⁵⁴

Nesse sentido, a intuição, proposta por Bergson, nos convida a pensar sobre uma prática de ensino de Filosofia, voltada para a curiosidade e problematização dos diversos assuntos da mesma. Sobretudo, visa o esforço. Esse esforço, para o filósofo, faz parte de uma educação com formação mais ampla proposta pela escola para seus estudantes. Desse modo, Bergson nos diz:

Não temos que elaborar um programa de educação [rígido, fechado em si mesmo]. Queríamos somente assinalar certos hábitos de espírito que achamos prejudiciais e que a escola freqüentemente encoraja de fato

54. BERGSON, H. *Introdução à metafísica*. In: Textos escolhidos, p. 24.

[conceituar, classificar] conquanto os repudie em princípio. Queríamos, sobretudo, protestar uma vez mais contra a substituição das coisas pelos conceitos, e contra o que chamaríamos a socialização da verdade. [...] Recomendamos uma certa maneira difícil de pensar. Prezamos acima de tudo o esforço.⁵⁵

A passagem acima nos mostra a contribuição do pensamento de Bergson para o ensino de Filosofia, interligado à educação de um modo geral, dessa maneira, compartilhamos com a ideia de que não seria necessária a elaboração um programa de educação; ensino-aprendizagem fechado em si mesmo, pois um programa de educação nesse molde não permitiria criação, reinvenção do conhecimento a ser apreendido. Assim, a intuição sugere o esforço de reflexão e investigação sobre os conhecimentos estudados.

Considerações finais

Na coletânea de textos, ensaios e conferências, intitulada *O pensamento e o movente*, Bergson discorre sobre o método intuitivo, apontando a importância desse método como modo de fazer e pensar a Filosofia e seu papel para apreensão da realidade em seu devir. Nesse sentido, o filósofo acirra a discussão entre intuição e inteligência, nos mostrando que ambas podem trabalhar juntas. Segundo ele, a intuição existe em cada um de nós, mas está recoberta por funções mais úteis a vida. Essa intuição nos possibilita a liberdade para apreender o conhecimento a partir da experiência integral⁵⁶ de estudo e apreensão do real. Assim, pensamos que esta experiência integral de investigação filosófica sobre os conteúdos de Filosofia, relacionada ao seu ensino, seria o esforço para perceber a dinâmica do conhecimento em suas muitas

55. Cf. BERGSON, H. *O pensamento e o movente – Introdução II*. In: Textos escolhidos, p. 222.

56. Cf. BERGSON, H. *Introdução à metafísica*. In: Textos escolhidos, passim.

interpretações, o que, de certo modo, contribuiria para a construção e recriação do conhecimento e do próprio ensino de Filosofia.

Bergson, em seu discurso proferido para a Academia de Ciências Morais e Políticas, expõe seu entendimento sobre a formação humana para os estudantes de diferentes níveis educacionais, dando ênfase a uma educação reflexiva. Segundo ele: “queremos formar um homem de espírito aberto, capaz de se desenvolver em várias direções. Queremos que ele esteja munido de conhecimentos indispensáveis e capaz de adquirir outros, que ele aprenda a aprender”.⁵⁷ Assim, formar homens de espírito aberto seria contribuir com um ensino de Filosofia significativo, possibilitando aos alunos aprenderem também com si mesmos.

Tendo em vista a compreensão de educação por sua temática pedagógica, Tarcísio J. S. Pinto nos mostra a importância do estudo do método intuitivo sugerido por Bergson e sua possível repercussão para a temática pedagógica.⁵⁸ Segundo ele:

Procurando acompanhar ao longo de toda a obra de Bergson, o desenvolvimento de sua concepção de intuição, vemos que, de fato, através dela, Bergson nos fornece as características de um método não só fundamental para que a ciência e a filosofia possam renovar seus conhecimentos teóricos acerca da realidade concreta, mas também para que o homem em particular possa conduzir melhor sua vida e o seu convívio em sociedade.⁵⁹

Desse modo, se faz necessário o estudo do método intuitivo, pois este método apresenta a chave de compreensão da filosofia de Bergson. Uma filosofia fundamentada na experiência intuitiva, caracterizada pela

57. Henri-Louis Bergson - discurso dirigido à Academia de Ciências Morais e Políticas, em *Écrits et Paroles*, I, conclusão, citado por TREVISAN, R. M. No texto: *Bergson e a Educação*, p. 141. Neste texto, Trevisan mostra a influência do pensamento de Bergson para educação de modo geral. Tal influência, para ele, se dirige à compreensão de uma educação que contemple a criatividade e a liberdade.

58. Cf. SANTOS PINTO, T. J. *A crítica bergsoniana ao método filosófico tradicional – repercussões epistemológicas, éticas e educacionais*. In: *Poiésis*, passim.

59. SANTOS PINTO, T. J. *A crítica bergsoniana ao método filosófico tradicional – repercussões epistemológicas, éticas e educacionais*. In: *Poiésis*, p. 51-52.

contraposição e complementaridade entre intuição e inteligência para compreensão da vida. Sendo assim, entendemos que a faculdade intelectual será iluminada pela intuição e só neste caminho de reflexão seria possível alcançar o conhecimento absoluto do real.⁶⁰

Portanto, entendemos o método intuitivo como um método filosófico significativo para experiência do ensino de Filosofia, de modo a contribuir com um ensino que leve em consideração posições e práticas de ensino diferenciadas e significativas a favor do filosofar. Nessa perspectiva, a intuição filosófica possibilitaria experiências de pensamento diversas, estas que contribuiriam para formação significativa do estudante de Filosofia.

Referências bibliográficas:

BERGSON, H. *A evolução criadora*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção os Pensadores).

DELEUZE, G. *Bergsonismo*. Trad. de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999 (Coleção TRANS).

MONTEIRO, G. *A Medida do Tempo: Intuição e Inteligência em Bergson*. Salvador: Ed. Quarteto, 2012. (Coleção Empiria).

SANTOS PINTO, T. J. A crítica bergsoniana ao método filosófico tradicional – repercussões epistemológicas, éticas e educacionais. In: *Poiésis* – revista do programa de pós-graduação em educação – mestrado – universidade do sul de Santa Catarina. Unisul, tubarão, número especial: biopolítica, educação e filosofia, p. 39-52.

REVISAN, R. M. *Bergson e a Educação*. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

WORMS, F. *Bergson ou os dois sentidos da vida*. São Paulo: Editora Unifesp, 2010.

60. Cf. BERGSON, H. *Introdução à metafísica*. In: Textos escolhidos, passim.